Estudos do letramento: ressignificando a aula de português

Autor(res)

Rosangela Maria De Almeida Netzel

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

A tradicional aula de português, em que o professor é o centro das propostas e a intimidade que o estudante tem com as práticas de linguagem são desconsideradas, pode ser ressignificada a partir da concepção teórica dos Estudos do Letramento (STREET, 2006; 2014; SOARES, 2004; KLEIMAN, 2007). Nesse contexto, o letramento é relacionado às práticas socioculturais dentro de cada cultura e em sua relação com uma amplitude de outras possibilidades, indicando-se o contexto como o elemento delineador dos saberes e das ações dos sujeitos. Essa perspectiva, quando aplicada ao ensino, implica que os temas das aulas, e/ou dos projetos escolares, sejam eleitos em conjunto com os estudantes, de modo que seus conhecimentos e experiências prévias constituam ponto de partida, rumo a uma ampliação dos letramentos sociais.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo: refletir sobre como a proposta dos Estudos do Letramento redireciona o ensino de leitura e escrita na escola.

Material e Métodos

O poema "Aula de Português", de Carlos Drummond de Andrade (1979), problematiza uma distância entre as práticas reais e a prática escolar. Corroborando essa crítica, realizou-se uma análise bibliográfica de proposta em que se consideram aspectos socioculturais. Os Estudos do Letramento (STREET, 2006; 2014; SOARES, 2004; KLEIMAN, 2007) configuram uma teoria da Linguística, em que o letramento é compreendido em seus elementos interculturais, como mais que a habilidade de leitura e de escrita, um saber valorizado de forma diferente em cada cultura, portanto com forte carga ideológica. Sob essa concepção, foi analisado um capítulo da obra de Coscarelli (2017), "Cidadania digital: atividades para formação do pensamento crítico", observando-se como as atividades docentes podem ser direcionadas para a inclusão dos aspectos socioculturais nas aulas de Língua Portuguesa.

Resultados e Discussão

A discussão principal foi em torno das múltiplas possibilidades de exploração linguística a partir de textos e eventos presentes na vida social, indicando-se que é possível que as aulas considerem esses aspectos como ponto de partida. Nesse contexto, temas como "cyberbullying", foram expostos como interessantes na construção de projetos de letramento em que os saberes prévios, a pesquisa teórica e a ressignificação de práticas sociais,

sejam elementos constitutivos. Assim, reiterou-se a possibilidade de um caminho diferente na aproximação entre vida real e aula de português, expressa de forma lúdica neste trabalho, em uma releitura da obra de Drummond (ANDRADE, 1979).

Conclusão

É possível que o estudante seja considerado em sua integralidade na escola, como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Isso requer que os saberes prévios sejam considerados e que, a partir deles, construam-se pontes para a ampliação de conhecimentos e de experiências com a linguagem. Essa perspectiva altera a dinâmica das práticas nas aulas de Língua Portuguesa, “ressignificando-as”.

Referências

ANDRADE, C. D. Aula de Português. In: ANDRADE, C. D. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

COSCARELLI, C. V (Org.). Cidadania digital: atividades para formação do pensamento crítico. Belo Horizonte: SC Literato, 2017.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, 32(53), 1-25, 2007.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 25, 2004.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. In: Revista Filologia e Linguística Portuguesa. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo, v. 8, 2006.

STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.